

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
	UF	sítio-.	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Quadrilhas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME	Almir Cavalcante Lima	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 31
OCUPAÇÃO	O entrevistado trabalha no departamento de construção civil, onde exerce a função de ferreiro-armador e pedreiro.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	17/10/1978
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO __O ENTREVISTADO, À ÉPOCA DA ENTREVISTA, ERA COORDENADOR DA QUADRILHA VERDES CANAVIAIS. _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

NOME	Álvaro Guilherme dos Santos	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 32
OCUPAÇÃO	O entrevistado trabalha com funilaria de carro.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13/05/1986
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO __O ENTREVISTADO DURANTE MUITO TEMPO FOI DANÇARINO DA QUADRILHA VERDES CARNAVAIS. ATUALMENTE, É O NOVO COORDENADOR DO GRUPO, SUBSTITUINDO ALMIR CAVALCANTE._____		

NOME	Marcos Paulo dos Santos Pereira	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 63
OCUPAÇÃO	Estudante.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	16/08/1989
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO __O ENTREVISTADO É DANÇARINO DA QUADRILHA VERDES CARNAVAIS.		

4. FOTOS

Consultar A2.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Segundo Câmara Cascudo, a dança, que se originou na Inglaterra, sendo apropriada pela França durante a Guerra dos Cem Anos, veio para o Brasil no início do Século XIX com a corte portuguesa, espalhando-se pelo interior do Brasil, particularmente no Nordeste e se tornando uma das principais danças do ciclo junino. A quadrilha Verdes Carnavais de Barbalha já se tornou tradicional nas festividades juninas da cidade, tendo como um de seus principais objetivos a tentativa de unir as características tradicionais destas festividades com novas formas de se dançar a quadrilha. Sobre esta questão, Almir Cavalcante diz: "(...) tentamos unir a evolução ao tradicional, nós queremos uma quadrilha evolutiva, mas também queremos uma quadrilha tradicional, que busca os resgates da cultura, da verdadeira quadrilha, e a gente ensaia justamente pra isso, pra que todos possam dar sua sugestão de passos, sistema de homenagens, danças, essas coisas, principalmente no casamento, que pra mim é uma parte importante". Sobre os ensaios o mesmo comenta: "Primeiramente, a gente começa o movimento de quadrilha em janeiro, com as principais cabeças e destaques; o noivo, rainha, afinação, (...) o casamento, um estilo de dança, a quem vamos homenagear, quais os passos que iremos modificar, elaboração de casamento, esse tipo de coisa". As dificuldades são inúmeras, porém não há satisfação maior para os entrevistados do que a de participarem das festividades juninas da cidade de Barbalha.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os componentes do grupo não possuem local fixo para os ensaios, que acontecem com frequência no meio de uma Rua (L10), na Cirolândia. Sobre esse assunto, Almir Cavalcante diz "Bom, nós não temos sede própria, nossa sede podemos se dizer, o local que guarda toda a vestimenta da quadrilha, é minha residência, a minha casa. (...) O local de ensaio, o local mais tradicional, onde você vai encontrar a Verdes Canaviais ensaiando, é na rua L10, uma rua lá na nossa comunidade, no bairro Cirolândia (...) Ai, existe um colégio José Pauves municipal que a diretoria sempre nos cede a quadra, sempre na medida do possível. (...) Por isso eu digo, o verdadeiro local que a Verdes Canaviais, ensaia é no meio da rua".

Todavia, é valido lembrar que as quadrilhas participam dos festejos de Sto.Antônio de Barbalha, ocupando, desta forma, o Sítio Histórico da Cidade.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os principais marcos edificadas do Sítio Histórico de Barbalha: Biblioteca Municipal, Casa de Câmara e Cadeia, Casarão Hotel, Matriz de Santo Antônio, Igreja do Rosário, Cine Odeon, Centro de Hipertensão e Diabetes, Palacete dos Alencar e Chalé das Freiras.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Prefeitura Municipal de Barbalha.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Participam dos festejos juninos. Fazem a primeira apresentação do ano na Festa de Santo Antônio, depois, participam de festivais de quadrilha na região do Cariri quando são convidados.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005							
☒	☒	☒	☒							

8. BIOGRAFIA

Almir Cavalcante vive a quadrilha (expressão utilizada por ele) desde sua infância e diz ter aprendido com um irmão (não informou o nome “(...) podemos dizer que eu já nasci numa quadrilha, porque desde dos 10 anos de idade eu já comecei a participar de quadrilha. O primeiro festival de quadrilhas em Barbalha foi na média de 89 a 90, eu já tava, já dançava festival de quadrilha junto com meus irmãos. E fiquei sempre dentro desse movimento quadrilha, aí por isso eu tenho esse apego a tradicionalidade da quadrilha.” Almir Cavalcante é coordenador do grupo de quadrilha Verdes Canaviais. O Entrevistado não informou também o período específico em que aprendeu, dizendo ter sido na década de 1980.

O entrevistado Álvaro Guilherme dos Santos informou que dançava quadrilha desde pequeno, ainda no colégio. Mas começou a dançar em competições de fato de 98 pra 99 nas quadrilhas de Ruas Em 2000, Almir Cavalcante fundou uma quadrilha e desde então o entrevistado participa dela. “Aprendi em 98 na vizinhança, a gente colocava um som, se juntava tudim e nós dançava de todo jeito. (...) O fundamental mesmo foi em 2000, comecei tudo com Almir e o povo todo da Cirolândia”.

O entrevistado Marcos Paulo dos Santos Pereira é dançarino, participa do casamento matuto, realizado na quadrilha e não desempenha nenhum papel específico. Ele aprendeu vendo outras pessoas dançando desde os cinco anos de idade. Quando cursava a 4ª série primária, começou a dançar quadrilha por diversão, na escola onde estudava e na rua onde mora (não informou o nome). Há três anos, conheceu Almir Cavalcante e começou a dançar no grupo de Quadrilha Verdes Canaviais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.

As festas juninas têm origem pagã nos povos da África, Ásia e Europa, onde as divindades da fertilidade e da colheita eram homenageadas. Como a Igreja Católica não conseguiu reprimir essa tradição, acabou se apropriando desse culto profano, incorporando-o no calendário das celebrações religiosas. Diante da dinâmica por qual passam as manifestações imateriais, a tradição das festas juninas, principalmente no referente às quadrilhas, modificou e ainda se altera bastante no decorrer dos anos, transforma-se para se adequar às novas realidades socioculturais, aos interesses turísticos e da indústria cultural. Hoje o caráter de culto e festividade das divindades, está ficando à margem na prática das quadrilhas. Alguns estudos colocam que a dança de quadrilha teve origem na Inglaterra, por volta dos séculos XIII e XIV. A guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra, serviu também para promover uma transferência cultural entre esses países. A França adotou a quadrilha e levou-a para os palácios, tornando-a assim uma dança nobre. Rapidamente se espalhou por toda a Europa, sendo assim uma dança presente em todas as festividades da nobreza. Originalmente, em sua forma francesa, a quadrilha era dançada em cinco partes, em compassos que variavam de 6/8 a 2/4, dependendo da parte que estava sendo dançada, terminando sempre em um galope, que normalmente atravessava o salão. Ao que se parece foi trazida ao Brasil pelos Franceses no início da colonização. A Quadrilha não só se popularizou como dela apareceram várias derivadas no interior. Assim a Quadrilha Caipira, no interior paulista (e Minas), o baile sifilítico na Bahia e Goiás, a saruê (deturpação de soirée) no Brasil Central e, porventura a mais interessante dentre todas elas, a mana chica e suas variantes...Várias passos do fandango usam-se com marcação de quadrilha, da mesma forma que o pericón e outros bailes guascos da campanha no Rio Grande do Sul. Sua característica camponesa e rural para tornar-se a dança nobre por excelência, conquistando, primeiramente, a corte francesa e, em seguida, todas as cortes européias, incluindo a portuguesa. Chegou-se ao ponto de, no século 18, ela ter sido a grande dança protocolar, de abertura dos bailes da corte. A medida que ela foi se popularizando, principalmente no Brasil e Portugal, o nome quadrilha foi começando a ser usado, seguindo, aliás, uma terminologia utilizada na Espanha e na Itália, onde identificava a contradança, dançada por quatro pessoas. Desta quadrilha de quatro derivou a quadrilha geral. A quadrilha chegou ao Brasil no início do século XIX, com a vinda da Corte Real portuguesa, espalhando-se pelo interior e particularmente pelo nordeste Brasileiro. Rapidamente essa dança de salão, típica da nobreza, caiu nas graças do nosso povo animado e festeiro.

De acordo com Câmara Cascudo em seu livro *Dicionário do Folclore Brasileiro* "A grande dança palaciana do séc. XIX, protocolar, abrindo os bailes da corte em qualquer país europeu ou americano, tornada preferida pela sociedade inteira, popularizada sem que perdesse o prestígio aristocrático, vivida, transformada pelo povo que lhe deu novas figuras e comandos inesperados, constituindo o verdadeiro baile em sua longa execução de cinco partes, gritadas pelo "marcante", bisadas, aplaudidas desde o palácio imperial aos sertões. Lopes Gama, pelo seu Carapuço, escrevia no Recife de 23 de Outubro de 1842: O furor das contradanças, por toda parte s'estende, a todo o gênero humano, a quadrilha compreende. Nas baiúcas mais nojentas, onde a gente mal se vê, já se escuta a rabequinha, já se sabe o balancê. A "quadrilha" em cinco partes, com introdução vibrante, movimentos vivos em 6/8 e 2/4, se dançou em todo lugar, terminando sempre num galope. Apareceu no começo do Séc. XIX, e pela época da Regência fazia furor no Rio, traduzida por mestres de orquestras de dança francesas, como Milliet e Cavavier, que tocavam as músicas de Mussar, "o pai das quadrilhas", e Tolbecque. Foi cultivada por nossos compositores, que lhe deram acentuado sabor brasileiro, a começar por Calado, que as fez com acento bem carioca (Renato Almeida, História da Música Brasileira (187-188). No que se refere a presença de quadrilhas no Cariri cearense e particularmente em Barbalha não se tem idéia ao certo de quando se iniciou. Porém, tornou-se uma das principais danças das festividades Juninas na região.

Acompanhando o movimento presente em todo o Nordeste brasileiro, as quadrilhas tem vivenciado um momento de intensas transformações marcadas por interesses turísticos e mercadológicos. A realização de grandes circuitos juninos, foco de atração de turistas em diversas cidades, e a concomitante promoção de festivais de quadrilhas têm promovido mudanças nesta tradicional forma de expressão, entre elas destacam-se a transformação da dança em espetáculo, a relativa padronização das indumentárias, que deixam de ter a característica "matuta", improvisada, e passam a ser vestimentas estilizadas, e a transformação da apresentação em competição, levando alguns estudiosos a considerarem o resultado dessas mudanças como a descaracterização da expressão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A quadrilha Amanhecer do Barro Vermelho, que é uma das quadrilhas mais antigas de Barbalha, foi gerada de uma brincadeira de família e hoje se tornou uma quadrilha bastante representativa na cidade. O entrevistado Almir Cavalcante fala com entusiasmo sobre alguns episódios marcantes no grupo: "(...) um festival que ficou na memória da quadrilha, que nós tiramos o terceiro lugar e mesmo assim nós fomos dançar a final desse festival de quadrilha, porque a quadrilha que tirou o primeiro lugar não poderia dançar, que tava marcada uma apresentação em Fortaleza. Nós fomos no lugar dela. (...) o festival daquele dia, foi um julgamento feito errado, nós fizemos uma estilização na quadrilha em dois dias..."

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
2001/2002	De acordo com os entrevistados foi quando teve Início a Estilização do grupo.

PRODUTOS PATRIMONIAIS**9.4. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

A dança da quadrilha Verdes Canaviais, integrante do cortejo do desfile dos grupos de folguedos.

9.5. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Os entrevistados não souberam identificar	

9.6. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Os noivos-Casamento matuto	Os entrevistados não souberam responder
Rainha/princesa	Os entrevistados não souberam responder

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.7. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	O entrevistado Almir Cavalcante informou que os componentes encontram várias dificuldades no que se refere à arrecadação de dinheiro “(...) nós não temos condição de arcar por conta própria, mas com o patrocínio. Nós conseguimos patrocínio com políticos, senadores, deputados, esse tipo. Isso só para aquele ano. Não que a nossa prefeitura não contribua, mas sempre, na medida do possível, ela está lá contribuindo conosco, ajudando e dando o seu apoio (...)”. Sobre as dificuldades para arrecadação de dinheiro para a organização das apresentações da quadrilha Almir Cavalcante diz “(...) o maior desafio de um grupo folclórico hoje é se vestir. A minha quadrilha hoje, ela está gastando em média par se vestir, homens e mulheres, está gastando em média R\$1500. E a prefeitura de Barbalha esse ano, ela somente arcou com R\$400 (...) tem que batalhar em cima de 1100.”.
------------------	---

9.8. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Pistola de cravos e grampeadores.
QUEM PROVÊ	O dinheiro é adquirido de diferentes formas: patrocínios políticos, contribuição da Prefeitura Municipal de Barbalha, através da Secretaria de Cultura, dinheiro proveniente de bingos realizados na comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ferramentas para a confecção de alguns instrumentos para a quadrilha.
DISPONIBILIDADE	É adquirido através de compra no comércio de Barbalha
DESCRIÇÃO	Plástico
QUEM PROVÊ	O dinheiro é adquirido de diferentes formas: patrocínios políticos, contribuição da Prefeitura Municipal de Barbalha, através da Secretaria de Cultura, dinheiro proveniente de bingos realizados na comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção das flores
DISPONIBILIDADE	É adquirido através de compra no comércio de Barbalha
DESCRIÇÃO	Madeira
QUEM PROVÊ	O dinheiro é adquirido de diferentes formas: patrocínios políticos, contribuição da Prefeitura através da Secretaria de Cultura, dinheiro proveniente de bingos realizados na comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usada para fazer a armação da capela (cenário) para o casamento dos noivos.
DISPONIBILIDADE	É adquirido através de compra no comércio de Barbalha

9.9. COMIDAS E BEBIDAS

Não há bebidas ou comidas relacionadas

9.10. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

NÃO HÁ

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.11. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Coque (damas)
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para padronizar as dançarinas do grupo.
DESCRIÇÃO	Arranjo de flores na cabeça (damas).
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O acessório serve para dar “características folclóricas” ao grupo.
DESCRIÇÃO	Brincos (damas)
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O acessório serve para dar “características folclóricas” ao grupo.
DESCRIÇÃO	Sapatos (damas)
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O acessório serve para dar “características folclóricas” ao grupo.
DESCRIÇÃO	Meiões (damas).
QUEM PROVÊ	Rafael Correia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para uniformizar as dançarinas do grupo.
DESCRIÇÃO	Vestidos longos (damas)
QUEM PROVÊ	Os próprios componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De acordo com os entrevistados, a vestimenta serve para dar “características folclóricas” ao grupo.
DESCRIÇÃO	Maquiagem
QUEM PROVÊ	Os próprios componentes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De acordo com os entrevistados, a maquiagem serve para enfeitar o rosto das damas.
DESCRIÇÃO	Chapéu (cavalheiros)
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O chapéu serve para que os cavalheiros cumprimentem as damas durante a dança. É também, de acordo com os entrevistados, uma forma de homenagear o povo nordestino, já que é um acessório característico do mesmo.
DESCRIÇÃO	Calça Preta (cavalheiros)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Os próprios componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De acordo com os entrevistados, a vestimenta serve para padronizar o uniforme dos componentes.
DESCRIÇÃO	Camisa branca de mangas compridas (cavalheiros)
QUEM PROVÊ	Os próprios componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De acordo com os entrevistados, a vestimenta serve padronizar o uniforme dos componentes

9.12. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	O entrevistado Almir Cavalcante não informou as danças, nem suas características: “Existe danças próprias”. (...) “Nós temos nosso próprio coreógrafo, justamente o que desenha também coreografa a quadrilha”. Os outros entrevistados não souberam informar.
QUEM EXECUTA	Os componentes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os entrevistados não souberam responder.

9.13. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Músicas da Banda Canários do Reino, o CD Festa de São João.
QUEM PROVÊ	Os próprios componentes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De acordo com os entrevistados anteriormente utilizava-se nas quadrilhas, ritmos musicais tais como o Xote e o Baião, mais característicos do interior nordestino, inspirados na música de Luís Gonzaga. atualmente a quadrilha prefere diversificar os ritmos musicais, optando em algumas ocasiões por músicas mais agitadas que “estão na moda”. Isso ocorre por decisão dos próprios componentes do grupo.
DESCRIÇÃO	Músicas de Luiz Gonzaga
QUEM PROVÊ	Mesmo com essa mudança na forma de se escolher os ritmos musicais, em algumas ocasiões eles preferem as músicas de Luís Gonzaga, principalmente no que se refere às apresentações artísticas, já que de acordo com os mesmos a música caracteriza as raízes nordestinas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De acordo com os entrevistados, a preferência pelas músicas de Luís Gonzaga se dá pelo fato delas serem músicas de raiz, músicas que representam o nordeste de verdade.

9.14. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
TRIÂNGULO, PANDEIRO E ZABUMBA.	

9.15. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Todos os	Guardar as indumentárias utilizadas durante a dança.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

componentes do grupo	
----------------------	--

10. DESATINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR A DANÇA É DESTINADA À DIVERSÃO DA COMUNIDADE E DOS PRÓPRIOS COMPONENTES DO GRUPO.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

11. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O entrevistado Almir Cavalcante participa da Associação dos Moradores do Bairro da Cirolândia em Barbalha, os outros entrevistados não participam de nenhuma associação ou cooperativa.

12. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Malhação de Judas	Consultar Anexo 3.
Desfile dos grupos de Folguedos	Consultar Anexo 3.
Maneiro Pau infantil	Consultar Anexo 3.
Festa de Santo Antônio	Consultar Anexo 3.

13. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar Anexo 1

14. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

14.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CASCUDO, Câmara. Dicionário do folclore brasileiro . 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988; P. 645-646. www.brasilfolclore.br Renato Almeida, História da Música Brasileira, (187-188)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	13
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

14.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar Anexo 2

14.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar Anexo 2

15. OBSERVAÇÕES**15.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não há necessidade.

15.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens citados já integram este inventário.

15.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**16. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40 - Quadrilha-Entrevista com Almir Cavalcante de Lima – Anexo 4 N° 31			
	Q40 - Quadrilha-Entrevista com Álvaro Guilherme dos Santos – Anexo 4 N° 32			
	Q40 - Quadrilha-Entrevista com Marcos Paulo dos Santos Pereira – Anexo 4 N° 63			
PESQUISADOR(ES)	Luciana Rodrigues de Melo e Eliane Pereira			
SUPERVISOR	Olga Paiva			
REDATOR	Cícera Patrícia Alcântara Bezerra			DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz			